

DÍVIDA EXTERNA

Acordo sobre juros sai até amanhã

Falta de acerto entre o País e o FMI deve dificultar negociações do principal da dívida

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O comitê de bancos credores deve anunciar

até amanhã, em Nova York, a efetivação do acordo sobre os juros atrasados da dívida externa brasileira, decidido em abril. A chamada massa crítica de 95% dos US\$ 8 bilhões de obrigações reescaladas pelo acordo foi atingida ontem com novas adesões, disseram fontes financeiras. O Brasil desembolsou US\$ 1 bilhão e deve pagar mais US\$ 1 bilhão até o fim do

ano. Os restantes US\$ 6 bilhões serão renegociados por dez anos por meio da emissão de um novo papel da dívida, não renegociável. Pelo padrão histórico, chegou-se ao acordo rapidamente, especialmente quando se leva em conta a mudança da equipe econômica brasileira em meio ao processo de ratificação do negócio pelos bancos.

Embora represente uma boa no-

tícia e, teoricamente, a desobstrução do caminho para a negociação dos mais de US\$ 60 bilhões da dívida brasileira, não há nenhuma garantia de que os entendimentos entre o governo e os bancos credores fluirão nessa direção. A incerteza deriva da constatação feita nos meios bancários e oficiais americanos, após o retorno a Washington da missão do Fundo Monetário In-

ternacional que esteve no Brasil, de que a negociação de um acordo entre o País e o FMI levará bem mais tempo do que as partes interessadas gostariam. A missão retornou sem ter feito uma consulta regular sobre o estado da economia brasileira. Isso significa que não existem sequer as bases para começar a negociação de um programa de estabilização com o Fundo.